

Fenômenos linguísticos: marcadores de pressuposição, polifonia

Resumo

Marcadores de pressuposição

Pressuposição vem de pressuposto, algo que está implícito. Dessa forma, como a expressão já indica, os marcadores são elementos que reforçam uma pressuposição e permitem o entendimento de informações secundárias, não explícitas nos enunciados.

Observe o trecho abaixo da música "Não sou mais disso" de Zeca Pagodinho:

Eu deixei de ser pé-de-cana

Eu deixei de ser vagabundo

Aumentei minha fé em Cristo

Sou bem quisto por todo mundo.

Os elementos destacados são marcadores de pressuposição, pois está implícito que se hoje ele deixou de ser pé-de-cana e vagabundo é porque um dia ele já foi.

Polifonia

O fenômeno de várias vozes em um mesmo texto é a polifonia, pois pode-se ter mais de um enunciador falando. Por exemplo, em dissertações quando é inserida a fala de outra pessoa, esse argumento de autoridade deve vir entre aspas, pois é a voz de outro que está falando no seu texto.

Modalizadores ou Indicadores Modais

Já os modalizadores são palavras ou expressões que projetam um ponto de vista do enunciador acerca do que está sendo enunciado, revelando diferentes intenções comunicativas. Os elementos linguísticos são, portanto, capazes de determinar a maneira como aquilo que se diz é dito. Nesse caso, passam a ser essenciais para a correta compreensão do texto.

Por exemplo:

1. Expressões cristalizadas (é provável, é possível, é obrigatório, etc.)
2. Advérbios e locuções adverbiais (talvez, provavelmente, certamente, obrigatoriamente, etc.)
3. Determinados verbos auxiliares (dever, poder, etc.).

Exercícios

1. Leia este texto:
Pressupostos são conteúdos implícitos que decorrem de uma palavra ou expressão presente no ato de fala produzido. O pressuposto é indiscutível tanto para o falante quanto para o ouvinte, pois decorre, necessariamente, de um marcador lingüístico, diferentemente de outros implícitos (os subentendidos), que dependem do contexto, da situação de comunicação.
FIORIN, J. L. O dito pelo não dito. In: Língua Portuguesa, ano I, n. 6, 2006. p. 36-37. (Adaptado)

Observe este exemplo: "João parou de fumar".

Nesse enunciado, é a presença da expressão "parar de" que instaura o pressuposto de que João fumava antes.

Leia, agora, estas manchetes:

1. Petrobrás é vítima de novos furtos.

O tempo, Belo Horizonte, 8 mar. 2008.

2. Dengue vira risco de epidemia em BH

Estado de Minas, Belo Horizonte, 9 abr. 2008.

Com base nas informações dadas acima e considerando essas duas manchetes de jornal, indique quais são os pressupostos que delas se depreendem.

- a) Entende-se que a Petrobrás já havia sido furtada (na primeira manchete), enquanto na segunda é possível entender que antes a dengue não era um risco de epidemia.
- b) Na primeira manchete é possível entender que é a primeira vez que a Petrobrás corre risco de furto, enquanto na segunda manchete a "dengue" volta a se tornar risco.
- c) Entende-se, pela primeira manchete, que a Petrobrás é furtada pela primeira vez, enquanto na segunda manchete é possível perceber que a dengue já se tornou uma epidemia.
- d) Entende-se que a Petrobrás já havia sido furtada (na primeira manchete), enquanto na segunda manchete entende-se que há uma probabilidade da dengue se tornar epidemia.

2. Brasil
O Zé Pereira chegou de caravela
E perguntou pro guarani da mata virgem
– Sois cristão?
– Não. Sou bravo, sou forte, sou filho da Morte
Teterê tetê Quizá Quizá Quecê!
Lá longe a onça resmungava Uu! ua! uu!
O negro zonzo saído da fornalha
Tomou a palavra e respondeu
– Sim pela graça de Deus
Canhem Babá Canhem Babá Cum Cum!
E fizeram o Carnaval

Oswald de Andrade

A polifonia, variedade de vozes, presente no poema resulta da manifestação do:

- a) poeta e do colonizador apenas.
- b) colonizador e do negro apenas.
- c) negro e do índio apenas.
- d) colonizador, do poeta e do negro apenas.
- e) poeta, do colonizador, do índio e do negro.

3.

Memórias do cárcere

Resolvo-me a contar, depois de muita hesitação, casos passados há dez anos – e, antes de começar, digo os motivos por que silencie e por que me decido. Não conservo notas: algumas que tomei foram inutilizadas, e assim, com o decorrer do tempo, ia-me parecendo cada vez mais difícil, quase impossível, redigir esta narrativa. Além disso, julgando a matéria superior às minhas

5 forças, esperei que outros mais aptos se ocupassem dela. Não vai aqui falsa modéstia, como adiante se verá. Também me afligiu a ideia de jogar no papel criaturas vivas, sem disfarces, com os nomes que têm no registro civil. Repugnava-me deformá-las, dar-lhes pseudônimo, fazer do livro uma espécie de romance; mas teria eu o direito de utilizá-las em história presumivelmente verdadeira? Que diriam elas se se vissem impressas, realizando atos esquecidos, repetindo

10 palavras contestáveis e obliteradas?

(...)

O receio de cometer indiscrição exibindo em público pessoas que tiveram comigo convivência forçada já não me apoquentava. Muitos desses antigos companheiros distanciaram-se, apagaram-se. Outros permaneceram junto a mim, ou vão reaparecendo ao cabo de longa ausência, alteram-se, completam-se, avivam recordações meio confusas – e não vejo inconveniência em mostrá-los.

(...)

15 E aqui chego à última objeção que me impus. Não resguardei os apontamentos obtidos em largos dias e meses de observação: num momento de aperto fui obrigado a atirá-los na água. Certamente me irão fazer falta, mas terá sido uma perda irreparável? Quase me inclino a supor que foi bom privar-me desse material. Se ele existisse, ver-me-ia propenso a consultá-lo a cada instante, mortificar-me-ia por dizer com rigor a hora exata de uma partida, quantas demoradas

20 tristezas se aqueciam ao sol pálido, em manhã de bruma, a cor das folhas que tombavam das árvores, num pátio branco, a forma dos montes verdes, tintos de luz, frases autênticas, gestos, gritos, gemidos. Mas que significa isso? Essas coisas verdadeiras podem não ser verossímeis. E se esmoreceram, deixá-las no esquecimento: valiam pouco, pelo menos imagino que valiam pouco. Outras, porém, conservaram-se, cresceram, associaram-se, e é inevitável mencioná-las. Afirmarei que sejam absolutamente exatas? Leviandade. (...) Nesta reconstituição de fatos

25 velhos, neste esmiuçamento, exponho o que notei, o que julgo ter notado. Outros devem possuir lembranças diversas. Não as contesto, mas espero que não recusem as minhas: conjugam-se, completam-se e me dão hoje impressão de realidade. Formamos um grupo muito complexo, que se desagregou. De repente nos surge a necessidade urgente de recompô-lo. Define-se o ambiente,

30 as figuras se delineiam, vacilantes, ganham relevo, a ação começa. Com esforço desesperado arrancamos de cenas confusas alguns fragmentos. Dúvidas terríveis nos assaltam. De que modo reagiram os caracteres em determinadas circunstâncias? O ato que nos ocorre, nítido, irrecusável, terá sido realmente praticado? Não será incongruência? Certo a vida é cheia de incongruências, mas estaremos seguros de não nos haveremos enganado? Nessas vacilações dolorosas, às vezes

35 necessitamos confirmação, apelamos para reminiscências alheias, convencemo-nos de que a minúcia discrepante não é ilusão. Difícil é sabermos a causa dela, desenterrarmos pacientemente as condições que a determinaram. Como isso variava em excesso, era natural que variássemos também, apresentássemos falhas. Fiz o possível por entender aqueles homens, penetrar-lhes na alma, sentir as suas dores, admirar-lhes a relativa grandeza, enxergar nos seus defeitos a

40 sombra dos meus defeitos. Foram apenas bons propósitos: devo ter-me revelado com frequência egoísta e mesquinho. É esse desabrochar de sentimentos maus era a pior tortura que nos podiam infligir naquele ano terrível.

GRACILIANO RAMOS
Memórias do cárcere. Rio de Janeiro: Record, 2002.

As palavras classificadas como advérbios agregam noções diversas aos termos a que se ligam na frase, demarcando posições, relativizando ou reforçando sentidos, por exemplo. O advérbio destacado é empregado para relativizar o sentido da palavra a que se refere em:

- a) utilizá-las em história presumivelmente verdadeira?
- b) certamente me irão fazer falta,
- c) afirmarei que sejam absolutamente exatas?
- d) desenterrarmos pacientemente as condições que a determinaram.

4. No poema "Sentimento do mundo", que abre o livro homônimo de Carlos Drummond de Andrade, dizem os versos iniciais:

Tenho apenas duas mãos
e o sentimento do mundo,

Considerando esses versos no contexto da obra a que pertencem, responda ao que se pede: Que desejo do poeta fica pressuposto no verso "Tenho duas mãos"?

- a) Entende-se que os males do mundo são maiores do que ele pode carregar.
 - b) É possível perceber que "as duas mãos" são capazes de enfrentar o "sentimento do mundo".
 - c) O termo "apenas" reforça a simplicidade em lidar com as grandes batalhas da vida.
 - d) É compreendido que o "sentimento do mundo" são menores do que a capacidade do "ser".
5. Na coluna "De zero a dez", de Rubem Tavares, publicada na revista Business Travell, 34, no primeiro semestre de 2000, p. 13, encontram-se, entre outras, as seguintes notas, parcialmente adaptadas:

"Para os lunáticos que insistem em soltar balões de grande porte, causando incêndios e sérios riscos à segurança dos voos: segundo o Controle de Tráfego Aéreo, em 1998 foram registradas 99 ocorrências em Guarulhos. Em todo o ano passado foram registradas 33 ocorrências e, neste ano, só no período de janeiro a abril, já foram 31. As autoridades deveriam enquadrar os responsáveis por crime inafiançável e trancafiá-los em presídios por longos anos."

"Não seria o caso de a Prefeitura pagar por cada nova pichação feita na cidade? É claro que sim. Se todos entrassem com uma ação simultaneamente, com certeza o prefeito encontraria novas atribuições para a Guarda Municipal. Vide sugestão na nota anterior que também poderia ser aplicada nestes casos."

Qual é a conclusão implícita na sequência "neste ano, só no período de janeiro a abril, já foram 31", que se encontra na primeira nota?

- a) Compreende-se que aumentou o número de acidentes com balão e que, provavelmente, haverá mais.
- b) Entende-se que houve um decréscimo no número de acidentes no período de janeiro a abril.
- c) É possível construir a ideia de que o número de acidentes é referente ao ano todo.
- d) Pode-se entender que os números de acidentes foram maiores do que os anos anteriores.
- e) Pode-se entender que não haverá mais acidentes de balões.

6.

Os usos da casimira inglesa

Estou lhe escrevendo, Matilda, para lhe transmitir aquilo que a contrariedade (para não falar indignação) me impediu de dizer de viva voz. Note, é a primeira vez que isso acontece nos nossos 35 anos de casados, mas é primeira vez que pode também ser a última. Não é ameaça. É constatação. Estou profundamente magoado com sua atitude e não sei se me recuperarei.

- 5 Tudo por causa de sua teimosia. Você insiste, contra todas as minhas ponderações, em dar a seu pai um corte de casimira inglesa como presente de aniversário. Eu já sei o que você vai me dizer: é seu pai, você gosta dele, quer homenageá-lo. Mas, com casimira, Matilda. Com casimira inglesa, Matilda. Que horror, Matilda.

- 10 Raciocinemos, Matilda. Casimira inglesa, você sabe o que é isso? A lã dos melhores ovinos, Matilda. A tecnologia de um país que, afinal, deu ao mundo a Revolução Industrial. O trabalho de competentes funcionários. E sobretudo tradição, a qualidade. Esse é o tecido que está em questão, Matilda. A casimira inglesa.

(...)

Isso, a casimira inglesa. Agora, seu pai.

- 15 Ele está fazendo noventa anos. É uma idade respeitável, e não são muitos que chegam lá, mas – quanto tempo ele pode ainda viver? (...) mesmo que ele viva dez anos, mesmo que ele viva vinte anos, a casimira sem dúvida durará mais. Aí, depois que o sepultarmos, depois que voltarmos do cemitério, depois que recebermos os pêsames dos parentes, e dos amigos, e dos conhecidos, teremos de decidir o que fazer com as coisas dele, que são poucas e sem valor – à exceção de um casaco confeccionado com o corte de casimira que você pretende lhe dar.

- 20 Você, em lágrimas, dirá que não quer discutir o assunto, mas eu terei que insistir, até para o seu bem, Matilda; os mortos estão mortos, os vivos precisam continuar a viver, eu direi. Algumas hipóteses serão levantadas. Vender? Você dirá que não; seu pai, o velho fazendeiro, verdade que arruinado, despreza coisas como comprar e vender, ele acha que ser lojista, como eu, é a suprema degradação. Dar? A quem? A um pobre? Mas não, ele sempre detestou pobres,
- 25 Matilda, você lembra a frase característica de seu pai: tem que matar esses vagabundos. O casaco ficaria pendurado em nosso roupeiro, Matilda. Ficaria pendurado muito tempo lá. A não ser, Matilda, que seu pai dure mais tempo que o casaco. Não apenas isso é impossível, como remete a uma outra interrogação: e o seguro de vida dele, Matilda? E as joias de sua mãe, que ele guarda debaixo do colchão? Quanto tempo ainda terei de esperar?

- 30 Estou partindo Matilda. Deixo o meu endereço. Como você vê, estou indo para longe, para uma pequena praia da Bahia. Trópico, Matilda. Lá ninguém usa casimira.

Moscyr Soliar
Contos reunidos. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

Apesar de enunciado em primeira pessoa, o texto inclui, implícita ou explicitamente, outras vozes. Um exemplo da presença explícita da fala de outro personagem no texto é:

- a) Que horror, Matilda. (l. 8)
- b) A tecnologia de um país que, afinal, deu ao mundo a Revolução Industrial. (l. 10)
- c) tem que matar esses vagabundos. (l. 25)
- d) Lá ninguém usa casimira. (l. 31)

Recordações do escrívão Isaías Caminha

- Eu não sou literato, detesto com toda a paixão essa espécie de animal. O que observei neles, no tempo em que estive na redação do *O Globo*, foi o bastante para não os amar, nem os imitar. São em geral de uma lastimável limitação de ideias, cheios de fórmulas, de receitas, só capazes de colher fatos detalhados e impotentes para generalizar, curvados aos fortes e às ideias vencedoras, e
- 5 antigas, adstritos a um infantil fetichismo do estilo e guiados por conceitos obsoletos e um pueril e errôneo critério de beleza. Se me esforço por fazê-lo literário é para que ele possa ser lido, pois quero falar das minhas dores e dos meus sofrimentos ao espírito geral e no seu interesse, com a linguagem acessível a ele. É esse o meu propósito, o meu único propósito. Não nego que para isso tenha procurado modelos e normas. Procurei-os, confesso; e, agora mesmo, ao alcance
- 10 das mãos, tenho os autores que mais amo. (...) Confesso que os leio, que os estudo, que procuro descobrir nos grandes romancistas o segredo de fazer. Mas não é a ambição literária que me move ao procurar esse dom misterioso para animar e fazer viver estas pálidas *Recordações*. Com elas, queria modificar a opinião dos meus concidadãos, obrigá-los a pensar de outro modo, a não se encherem de hostilidade e má vontade quando encontrarem na vida um rapaz como
- 15 eu e com os desejos que tinha há dez anos passados. Tento mostrar que são legítimos e, se não merecedores de apoio, pelo menos dignos de indiferença.
- Entretanto, quantas dores, quantas angústias! Vivo aqui só, isto é, sem relações intelectuais de qualquer ordem. Cercam-me dois ou três bacharéis idiotas e um médico mezinheiro, repletos de orgulho de suas cartas que sabe Deus como tiraram. (...) Entretanto, se eu amanhã lhes fosse
- 20 falar neste livro – que espanto! que sarcasmo! que crítica desanimadora não fariam. Depois que se foi o doutor Graciliano, excepcionalmente simples e esquecido de sua carta apergaminhada, nada digo das minhas leituras, não falo das minhas lucubrações intelectuais a ninguém, e minha mulher, quando me demoro escrevendo pela noite afora, grita-me do quarto:
- Vem dormir, Isaías! Deixa esse relatório para amanhã!
- 25 De forma que não tenho por onde aferir se as minhas *Recordações* preenchem o fim a que as destino; se a minha inabilidade literária está prejudicando completamente o seu pensamento. Que tortura! E não é só isso: envergonho-me por esta ou aquela passagem em que me acho, em que me dispo em frente de desconhecidos, como uma mulher pública... Sofro assim de tantos modos, por causa desta obra, que julgo que esse mal-estar, com que às vezes acordo, vem dela, unicamente dela. Quero abandoná-la; mas não posso absolutamente. De manhã, ao almoço, na
- 30 coletoria, na botica, jantando, banhando-me, só penso nela. À noite, quando todos em casa se vão recolhendo, insensivelmente aproximo-me da mesa e escrevo furiosamente. Estou no sexto capítulo e ainda não me preocupei em fazê-la pública, anunciar e arranjar um bom recebimento dos detentores da opinião nacional. Que ela tenha a sorte que merecer, mas que possa também,
- 35 amanhã ou daqui a séculos, despertar um escritor mais hábil que a refaça e que diga o que não pude nem soube dizer.
- (...) Imagino como um escritor hábil não saberia dizer o que eu senti lá dentro. Eu que sofri e pensei não o sei narrar. Já por duas vezes, tentei escrever; mas, relendo a página, achei-a incolor, comum, e, sobretudo, pouco expressiva do que eu de fato tinha sentido.

LIMA BARRETO

Recordações do escrívão Isaías Caminha. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2010.

O personagem parece julgar quase todos que o rodeiam, mas não se exime de julgar também a si mesmo.

Um julgamento autocrítico de Isaías Caminha está melhor ilustrado no seguinte trecho:

- a) Confesso que os leio, que os estudo, (l. 10)
- b) Mas não é a ambição literária que me move (l. 11-12)
- c) Entretanto, quantas dores, quantas angústias! (l. 17)
- d) Imagino como um escritor hábil não saberia dizer o que eu senti (l. 37)

Texto para a questão 8

Aparentemente, foi o filósofo grego Epicuro que sugeriu, já em torno de 270 a.C., que existem inúmeros mundos espalhados pelo cosmo, alguns como o nosso e outros completamente diferentes, muitos deles com criaturas e plantas.

Desde então, ideias sobre a pluralidade dos mundos têm ocupado uma fração significativa do debate 5 entre ciência e religião. Em um exemplo dramático, o monge Giordano Bruno foi queimado vivo pela Inquisição Romana em 1600 por pregar, dentre outras coisas, que cada estrela é um Sol e que cada Sol tem seus planetas.

Religiões mais conservadoras negam a possibilidade de vida extraterrestre, especialmente se for inteligente. No caso do cristianismo, Deus é o criador e a criação é descrita na Bíblia, e não vemos qualquer menção de 10 outros mundos e gentes. Pelo contrário, os homens são as criaturas escolhidas e, portanto, privilegiadas. Todos os animais e plantas terrestres estão aqui para nos servir. Ser inteligente é uma dádiva que nos põe no topo da pirâmide da vida.

O que ocorreria se travássemos contato com outra civilização inteligente? Deixando de lado as inúmeras dificuldades de um contato dessa natureza – da raridade da vida aos desafios tecnológicos de viagens 15 interestelares – tudo depende do nível de inteligência dos membros dessa civilização.

Se são eles que vêm até aqui, não há dúvida de que são muito mais desenvolvidos do que nós. Não necessariamente mais inteligentes, mas com mais tempo para desenvolver suas tecnologias. Afinal, estamos ainda na infância da era tecnológica: a primeira locomotiva a vapor foi inventada há menos de 200 anos (em 1814).

20 Tal qual a reação dos nativos das Américas quando viram as armas de fogo dos europeus, o que são capazes de fazer nos pareceria mágica.

Claro, ao abriremos a possibilidade de que vida extraterrestre inteligente exista, a probabilidade de que sejam mais inteligentes do que nós é alta. De qualquer forma, mais inteligentes ou mais avançados tecnologicamente, nossa reação ao travar contato com tais seres seria um misto de adoração e terror. 25 Se fossem muito mais avançados do que nós, a ponto de haverem desenvolvido tecnologias que os liberassem de seus corpos, esses seres teriam uma existência apenas espiritual. A essa altura, seria difícil distingui-los de deuses.

Por mais de 40 anos, cientistas vasculham os céus com seus radiotelescópios tentando ouvir sinais de civilizações inteligentes. (...) Infelizmente, até agora nada foi encontrado. Muitos cientistas acham essa 30 busca uma imensa perda de tempo e de dinheiro. As chances de que algo significativo venha a ser encontrado são extremamente remotas.

Em quais frequências os ETs estariam enviando os seus sinais? E como decifrá-los? Por outro lado, os que defendem a busca afirmam que um resultado positivo mudaria profundamente a nossa civilização. A confirmação da existência de outra forma de vida inteligente no universo provocaria uma revolução. 35 Alguns até afirmam que seria a maior notícia já anunciada de todos os tempos. Eu concordo.

Não estaríamos mais sós. Se os ETs fossem mais avançados e pacíficos, poderiam nos ajudar a lidar com nossos problemas sociais, como a fome, o racismo e os confrontos religiosos. Talvez nos ajudassem a resolver desafios científicos. Nesse caso, quão diferentes seriam dos deuses que tantos acreditam existir? Não é à toa que inúmeras seitas modernas dirigem suas preces às estrelas e não aos altares.

8. Claro, ao abriremos a possibilidade de que vida extraterrestre inteligente exista, (l. 22)
No fragmento acima, o vocábulo claro projeta uma opinião do autor do texto sobre o que vai ser dito em seguida.
Outro exemplo em que a palavra ou expressão sublinhada cumpre função semelhante é:
- a) Desde então, ideias sobre a pluralidade dos mundos têm ocupado (l. 4)
 - b) Por mais de 40 anos, cientistas vasculham os céus (l. 28)
 - c) Infelizmente, até agora nada foi encontrado. (l. 29)
 - d) Nesse caso, quão diferentes seriam dos deuses (l. 38)

9. Trabalhe, trabalhe, trabalhe.
Mas não se esqueça: vírgulas significam pausas.

Revista Língua Portuguesa, n.º 36, outubro de 2008, p. 30.

A publicidade utiliza recursos e elementos linguísticos e extralinguísticos para propagar sua mensagem. O autor do texto publicitário acima, para construir seu sentido, baseia-se

- a) na possibilidade de confundir o leitor quanto à sua rotina.
- b) na criação de dúvida quanto à quantidade de trabalho.
- c) na certeza de surpreender o leitor com efeitos de humor.
- d) no duplo sentido da palavra pausas: pausa na escrita e pausa no trabalho.
- e) no objetivo de irritar o leitor no que se refere à sua rotina de trabalho diária.

10.

Texto I

*Época. 12 out. 2009 (adaptado).*

Texto II

CONEXÃO SEM FIO NO BRASIL

Onde haverá cobertura de telefonia celular para baixar publicações para o Kindle

*Época. 12 out. 2009.*

A capa da revista *Época* de 12 de outubro de 2009 traz um anúncio sobre o lançamento do livro digital no Brasil. Já o texto II traz informações referentes à abrangência de acessibilidade das tecnologias de comunicação e informação nas diferentes regiões do país. A partir da leitura dos dois textos, infere-se que o advento do livro digital no Brasil

- a) possibilitará o acesso das diferentes regiões do país às informações antes restritas, uma vez que eliminará as distâncias, por meio da distribuição virtual.
- b) criará a expectativa de viabilizar a democratização da leitura, porém, esbarra na insuficiência do acesso à internet por meio da telefonia celular, ainda deficiente no país.
- c) fará com que os livros impressos tornem-se obsoletos, em razão da diminuição dos gastos com os produtos digitais gratuitamente distribuídos pela internet.
- d) garantirá a democratização dos usos da tecnologia no país, levando em consideração as características de cada região no que se refere aos hábitos de leitura e acesso à informação.
- e) impulsionará o crescimento da qualidade da leitura dos brasileiros, uma vez que as características do produto permitem que a leitura aconteça a despeito das adversidades geopolíticas.

Gabarito

1. **A**
Na primeira manchete, é possível depreender o pressuposto de que a Petrobrás já havia sido vítima de furtos anteriormente. Na segunda, o pressuposto é de que, antes, não havia risco de epidemia de dengue em Belo Horizonte.
2. **E**
A voz poeta é denunciada pelo discurso indireto "O Zé Pereira chegou de caravela/E perguntou pro guarani da mata virgem", que logo em seguida se rompe e dá lugar ao discurso direto e há um diálogo que, por inferência, entende-se que as vozes são do colonizador e do índio; por último, há a voz do negro indicada tanto pela voz do poema quanto pela voz do próprio negro por meio do discurso direto.
3. **A**
O advérbio pode relativizar o sentido do termo ao qual se liga, isto é, o termo não pode ser tomado em sentido absoluto, mas apenas em sentido relativo a determinado contexto. Nesse caso, o advérbio "presumivelmente", em "utilizá-las em história presumivelmente verdadeira?", de fato relativiza o sentido do adjetivo "verdadeira": a história não é absolutamente verdadeira, mas verdadeira apenas em relação ao que presume quem a conta, isto é, de que deve ser verdadeira.
4. **A**
O advérbio "apenas" sugere a limitação de recursos do eu-lírico para agir em relação ao "seu sentimento do mundo", pressupondo, assim, que o seu sentimento de enfrentar os males do mundo é maior do que os recursos que possui para isso.
5. **A**
Podemos concluir, a partir da construção, que houve um aumento significativo de acidentes com balão e que, provavelmente, haverá mais.
6. **C**
Na carta que escreve, o personagem lembra uma frase característica do pai de sua esposa, destinatária da carta: "tem que matar esses vagabundos". Essa frase explicita a fala de outro personagem no texto.
7. **D**
Ao imaginar como um escritor habilidoso sabe dizer melhor o que ele sentiu, o personagem deixa implícito que não se considera um escritor tão talentoso quanto gostaria, deixando claro seu julgamento autocrítico.
8. **A**
A expressão grifada objetiva apresentar uma conclusão exata do autor para a condição anteriormente dita, e o vocábulo que melhor expressa esse sentido pretendido é "certamente".
9. **C**
Com o uso de "infelizmente", fica evidente a expectativa do autor de que fosse encontrado sinal de vida extraterrena, assim como a frustração dessa expectativa.

10. B

Segundo a interpretação dos dois textos, pode ser pressuposto que a distribuição da internet sem fio (das conexões, de modo geral) não é ampla para todo cenário nacional. Assim, é entendido que as regiões sudeste e sul garantem melhor estabilidade da utilização virtual, tornando difícil o acesso à leitura.